

## COMPONENTE: CIENCIA CIDADÃ

### ESPAÇOS EDUCADORES: POPULARIZANDO A CÊNCIA NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

Mariel Acácio<sup>1</sup>, Anderson G. Prestes, Hildeberto F. Macêdo-Filho<sup>1</sup>, Igor H. Lourenço<sup>1</sup>, Jeissy A. Q. Santana<sup>1</sup>, Larissa S. Pelegrini, Nathália G.D. Castro<sup>1</sup>, Tayson A.C.R Costa, Marcelo R. dos Anjos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; \*mariel.acacio@gmail.com

#### Introdução

De acordo com o relatório Wellcome Global Monitor de 2019, há um distanciamento entre a ciência e a sociedade, principalmente no continente onde vivemos, indicando que é preciso comunicar a ciência de forma social e culturalmente consciente, a fim de não a tornar ainda mais exclusivista para apenas uma parte da população [1]. O cenário que o Brasil tem vivenciado nos últimos anos, demonstra como se faz necessária uma aproximação da sociedade com o conhecimento produzido pelas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, tornando-se urgente e primordial a implantação de ações efetivas visando à apropriação do conhecimento científico-tecnológico pela sociedade em geral [2]. Esse cenário é ainda mais preocupante na região norte, cujos índices de alfabetização são os menores comparados a outras regiões do Brasil. Nessa perspectiva, o Programa Espaços Educadores tem como objetivo compartilhar informações sobre as pesquisas realizadas na região sudoeste da Amazônia e dialogar com a sociedade local

#### Metodologia

As atividades do Programa Espaços Educadores foram realizadas em escolas públicas, no Auditório Açaí da UFAM e no LIOP, todos localizados no município de Humaitá, Amazonas. As visitas monitoradas foram realizadas nos dias 08 e 09 de novembro de 2022 e 04 de abril de 2023. Cada visita monitorada foi subdividida em quatro stands (biodiversidade amazônica,

geotecnologias, equipamentos de pesquisa e coleções biológicas) e contou com uma equipe de estudantes e bolsistas vinculados a projetos de pesquisas. As escolas foram escolhidas em consonância com a Secretaria Municipal de Educação de Humaitá e, a partir disso, visitamos a escola para conhecer as turmas participantes, com uma rodada de conversa com os alunos e professores. Para tornar a visita monitorada mais dinâmica e maior envolvimento com os participantes, as turmas foram divididas em quatro grupos (com até 10 alunos) para direcioná-los aos stands temáticos. O tempo de cada grupo foi cronometrado para que todos pudessem participar das atividades propostas, onde foram apresentados o acervo da coleção ictiológica, os guias de fauna produzidos pelo PPBio (peixes de igarapés, anfíbios e répteis), com a participação dos alunos e incentivada pelos monitores. Após o término das atividades, são apresentados vídeos documentários curtos sobre as etapas da pesquisa necessárias para gerar informações sólidas e que são úteis para a conservação da biodiversidade e bem-estar humano.

#### Resultados e Discussão

Foram realizadas duas visitas monitoradas por meio do Programa Espaços Educadores. A primeira aconteceu em dois dias, sendo um deles para o lançamento do “Guia ilustrado de peixes de igarapés da BR-319: uma introdução à biodiversidade” com a participação de 108 alunos do ensino fundamental, 2 gestores e 5 professores. No dia seguinte, foi realizada uma visita monitorada no LIOP/IEAA-UFAM, com a participação de mais 41

alunos do ensino fundamental. Em abril de 2023 ocorreu a segunda visita monitorada com 80 alunos do ensino médio e 4 professores. Contabilizando os 3 dias (lançamento do guia e 2 visitas monitoradas), o Programa Espaços Educadores alcançou mais de 220 alunos da rede pública de educação básica. Esse quantitativo demonstra a importância do Programa Espaços Educadores na popularização da ciência e essas ações são o primeiro passo dado por nós pesquisadores para aproximar a sociedade das instituições de ensino e pesquisa. Ainda é necessário refletir sobre os efeitos que essas ações irão causar, as consequências, os meios para se fazer isto, de que forma as pessoas irão interagir com essas informações e, com certeza, não as tratar como depósitos de conhecimento científico divulgado [2,3]. Tem sido observado um movimento crescente de pesquisadores se aproximando mais do público, pois também aprendem com as comunidades, ao mesmo tempo em que mutuamente se ajudam no desenvolvimento de pesquisas, principalmente quando se pensa em ciência cidadã [2].

### Conclusões

Os resultados obtidos por meio do Programa Espaços Educadores demonstram a sua importância como atividade de extensão e como ferramenta para levar o conhecimento produzido nas instituições de ensino e pesquisa até a sociedade em geral. As atividades extensionistas possibilitam a participação da sociedade nas pesquisas desenvolvidas nas instituições locais, o que torna essas atividades um importante mecanismo de popularização da ciência e que também contribui na formação de cientistas cidadãos.

### Agradecimentos

Ao Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira - LIOP/UFAM, Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Ocidental - PPBio AmOc/INPA.

### Referências Bibliográficas

- [1] Wellcome Trust. Wellcome Global Monitor 2018: How does the world feel about Science and health? London: Gallup, 2019.
- [2] Farias, M. G. G., & Lima, J. S. (2020). Iniciativas nacionais e internacionais para a popularização da ciência.
- [3] Germano, M. G.; Kulesza, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 24, n. 1, p. 7-25, abr. 2007.

### Palavras-chave

Educação socioambiental, ciência cidadã, ciência itinerante.



**Figura 1.** Visita monitorada realizada com a escola Dom Bosco no LIOP/UFAM, Humaitá-AM.



**Figura 2.** Visita monitorada com colégio CETI no LIOP/UFAM, Humaitá-AM.